Indicadores da Qualidade na Educação Infantil http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf
Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31866009/3- reda_2013.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=15508680 08&Signature=nBg6Rwn2SNIV1d5sMatPhDPHTQQ%3D&response-content- disposition=inline%3B%20filename%3DINTERDISCIPLINARIDADE_NO_AMBIENTE_ESCOLA.pdf
O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil – pág. 310 http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n2/19047.pdf

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DE ARTE VOLTADAS À EDUCAÇÃO ESPECIAL

KATIA KELLY GONÇALVES DE OLIVEIRA

RESUMO
Nas atuais questões sobre a educação, as discussões mais relevantes envolvem a Educação Especial, levando em consideração a inclusão real dos alunos com necessidades educacionais especiais. O trabalho escolar pode proporcionar uma educação às pessoas, de modo que exista a socialização dos sujeitos com necessidades educacionais especiais, além de permitir a inclusão e o desenvolvimento das habilidades em cada caso. Neste contexto, o ensino de arte busca respostas para que ocorra a inclusão destes alunos, devido à possibilidade de desenvolvimento da capacidade estética, imaginativa e criativa, assim como o fato de potencializar as habilidades humanas por meio da percepção e sensibilidade das capacidades humanas que atenta para a percepção sobre o mundo e a sociedade ao redor. A elaboração deste trabalho objetiva apresentar as práticas formativas da disciplina de arte, dentro da Educação Especial, pois o ensino de arte permite agregar benefícios aos processos educativos da educação especial, trabalhados em práticas docentes adaptadas para oportunizar a aprendizagem de todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVES: Arte; Educação Especial; Práticas.

INTRODUÇÃO
Por meio da arte, o homem consegue construir e produzir conhecimentos artísticos, devido à disciplina e suas linguagens com a possibilidade de ampliar as capacidades interpretativas, imaginativas e sensíveis dos sujeitos. O ensino de arte permite oportunizar as percepções e memória humana, além de integrar os saberes específicos à ciência, ou seja, possibilitando uma nova visão sobre as diferentes culturas do mundo (BARBOSA, 2010).
Para Carvalho (2012), um dos maiores desafios atuais, encontrados pelos professores na sala de aula, refere-se ao trabalho eficaz, considerando as diversidades que exigem a elaboração de atividades específicas, com a finalidade de potencializar as habilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, sem deixar os demais alunos de lado.

Nas aulas de arte, o trabalho pode ser de qualidade para todos os alunos, uma vez que proporciona a conquista da liberdade e autonomia para expressarem os sentimentos e desejos, permitindo aos sujeitos a vivência de situações de criação, construindo a identidade, as relações pessoais e sociais, norteando para a aquisição artística de modo a enxergarem o mundo à volta (FERRAZ & FUSSARI, 2010).
O objetivo do trabalho é discutir as práticas formativas dentro da disciplina de arte que contribuam com a formação dos alunos com necessidades educacionais especiais, apontando a importância da arte como disciplina do currículo para o desenvolvimento de todos os sujeitos.
A questão norteadora da pesquisa refere-se a problemática: “De que maneira a disciplina de Arte pode ser trabalhada na Educação Especial?”.
A elaboração deste trabalho justifica-se devido à importância da introdução das artes visuais nas escolas, a fim de buscar respostas de como incluir todos os alunos na construção do conhecimento. A arte é fundamental para a formação dos sujeitos com necessidades educacionais especiais, pois eleva as possibilidades de desenvolvimento das habilidades, além de potencializar as facilidades de cada aluno, em casos particulares.
A pesquisa embasou-se nos procedimentos apresentados por alguns autores, apresentando atividades práticas e exemplos de trabalhos de professores que adaptam suas propostas de aula às práticas relacionadas à inclusão escolar. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica e documental, por meio de análises acerca das ideias de autores que estudam a temática, ampliando as discussões que embasam o trabalho.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO ENSINO DE

ARTE

Neste capítulo, a temática volta-se à necessidade de ampliação das discussões acerca da importância de compreender as práticas educativas relacionadas ao ensino de Arte, pela literatura apresentada na Lei das Diretrizes e Bases (LDB – Lei n° 9.394/96), que menciona a disciplina de arte representada por suas linguagens: Artes Visuais, Dança, Teatro e Música. A ênfase direciona-se ao ensino da arte para desenvolvimento cultural, associando as manifestações artísticas aos benefícios à Educação Especial (BARBOSA, 2010).

Para Raffa (2006), o ensino de Arte na Educação Básica permite a instigação da memória das crianças, além de desenvolver a capacidade de percepção, integrando a ciência ao meio, ou seja, proporcionando a visão das diversas culturas reconhecidas na sociedade, enfatizando a importância do trabalho com atividades que oportunizam o trabalho organizado pelas manifestações artísticas.
Durante as décadas de 1960 e 1970, a arte era considerada como um simples passatempo nas escolas, momento em que os alunos conseguiam "descansar" a mente dos puxados conteúdos que exigiam um pensamento dedutivo, racional e analítico. Neste contexto, a arte era levada ao aluno por meio de desenhos de cópia, não permitindo o desenvolvimento da criatividade, cabendo ao aluno apenas o desenvolvimento de atividades de pintura, reprodução e colagem (DINIZ E VALDARES, 2009).
Atualmente, esta visão acerca do ensino de arte vem sofrendo variações que determinam a importância da criança compreender a disciplina e suas especificidades, relacionando a necessidade de desenvolver os pensamentos e a capacidade de criação e expressão, construindo a história da arte, o contexto social e a realidade à volta das percepções educativas, conforme afirmam Ferraz e Fusari:

A educação pela Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (FERRAZ E FUSARI, 2010, p.17).

As práticas educativas que embasam o ensino de arte precisam ser entendidas, primeiramente por meio das relações entre a educação escolar e o processo histórico e social da humanidade. Sendo assim, as práticas educativas seguem as implantações de uma pedagogia que defendem teorias da educação escolar, observadas de maneira simultânea quanto à prática e a teoria, que ainda se baseiam em concepções ideológicas e filosóficas, influenciando as escolhas e metodologias da disciplina de arte.
Neste contexto, o ensino de arte na Educação Básica segue concepções que unificam as teorias às mudanças que podem melhorar o ensino de arte e, consequentemente, a formação humana que pode transformar as realidades sociais atuais, caracterizando a educação escolar como uma tendência teórica que auxilia na

compreensão das linguagens artísticas às práticas educacionais do ensino, que determinam a relação da vida humana (RAFFA, 2006).
Diante das afirmações dos autores, pode-se perceber que os docentes precisam adotar práticas que insistam na educação escolar e na formação dos alunos, com o propósito de elaborar formas idealísticas a fim de influenciar as mudanças sociais necessárias para a humanidade. Assim, as percepções devem considerar as especificidades do ensino arte, a fim de determinar quais os posicionamentos acerca da realidade ou progressão sobre a educação escolar os alunos conseguirão adotar por meio da formação social e cultural promovida pelo ensino das linguagens artísticas (DINIZ E VALDARES, 2009).
O ensino de arte é responsável pelo desenvolvimento das diferentes, trabalhadas pelos professores e mencionadas nos PCNs de Arte, mas esta realidade não assegura a elaboração das atividades envolvendo todas as linguagens, pois muitos docentes ainda escolhem, entre elas, aquela que considera mais funcional, fácil ou interessante, fragmentando o processo de ensino-aprendizagem e as aulas de arte, limitando as manifestações artísticas nos múltiplos aspectos, tornando-a desvinculada dos saberes artísticos (FERRAZ E FUSARI, 2010).
O trabalho com as diferentes linguagens artísticas, entre a dança, música, teatro e artes visuais, tem importante papel no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos, desde que trabalhada significativamente nas salas de aula. O ensino de arte caracteriza-se pela possibilidade de socialização entre a criança e a realidade ao redor, dependendo das práticas adotadas pelo professor, quem pode conduzir a uma nova leitura de mundo, ampliando a capacidade crítica e sensível dos alunos, possibilitando a integração entre o pensamento, a ação, o conhecimento e as sensações (RAFFA, 2006).
Nos PCNs de Arte, os apontamentos realizados acerca do ensino da disciplina referem-se à necessidade de liberdade aos alunos, de modo que consigam expressar suas técnicas e habilidades, por meio de reflexões e estudos, executando as manifestações artísticas sem isolamento. Para tanto, a

escola torna-se o espaço que proporciona informações capazes de potencializar a capacidade imaginativa, de modo a edificar as propostas de trabalho com intenções próprias na divisão coletiva (DINIZ E VALDARES, 2009).

A arte ainda representa um importante instrumento no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, estabelecendo alicerces acerca da temática, possibilitando o desenvolvimento das habilidades dos discentes inseridos na Educação Especial. Sendo assim, o trabalho com a arte deve superar todas as barreiras das deficiências, assumindo a importância de valorizar o respeito às diversidades, de modo a integrar a arte às ideias e processos mentais de todos os alunos presentes na sala de aula (BARBOSA, 2010).

Assim, as quatro linguagens artísticas permitem um trabalho interdisciplinar, além de corresponder às urgências que se referem às problemáticas na educação, especialmente relacionadas à educação inclusiva. Por meio das referências encontradas nos PCNs de Arte, a arte é reafirmada como a natureza de seu objetivo, embasada nos conhecimentos que privilegiam os tratamentos dos conteúdos e conceitos do currículo, abordando a Educação Especial como fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois o trabalho com a arte pode manifestar as expressões pessoais de cada sujeito e, ainda, representar as tendências coletivas de uma sociedade (RAFFA, 2006).

Tanto a música e poesia, como as cores, formas e dialetos, caracterizam a possibilidade de identificação da cultura de um determinado país, proporcionando a diferenciação entre os lugares, além de garantir especificidades a cada nação. Todas as manifestações artríticas ampliam as formas de caracterizar uma cultura, passíveis de conhecimento pelo ensino da arte em sala de aula, uma vez que seu objetivo principal é a formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis, capacitando-os para uma atuação qualificada nas melhorias sociais, políticas e educacionais, utilizando como recurso o conhecimento adquirido por meio de aspectos culturais, trabalhados em sala de aula (DINIZ E VALDARES, 2009).

Como a escola caracteriza-se como o espaço que proporciona a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno, as oportunidades de vivência com a arte precisam surgir dentro das salas de aula, de modo a instigar as capacidades do aluno a entender os processos e a história de cada momento artístico, que podem ser percebidos nas expressões deixadas pelos artistas (BARBOSA, 2010).

Diniz e Valdares (2009) afirmam que, especialmente no Brasil, as pessoas não tem o hábito de levar as crianças em teatros e espetáculos, evitando o contato dos pequenos com as obras de arte. Sendo assim, a criança acaba dependendo da escola

para realizar uma visita cultural que proporcione a exploração de lugares caracterizados por todos os tipos de arte.

Para Barbosa (2010), o docente que ministra aulas de arte representa um papel fundamental neste processo de aprendizagem, pois permite o despertar da curiosidade e o interesse do aluno, devido ao fato de não bastar levar os sujeitos ao museu, mas é necessário ensinar ao aluno o que vai encontrar no ambiente, quais os objetivos dos artistas ao compor suas obras e quais os fatores históricos da época influenciaram na sua construção artística. A ampliação de uma visita cultural propõe um trabalho em sala de aula com incentivo aos alunos para construção de obras próprias, pois o estudante precisa entender que o ensino de arte está além de pinturas, desenhos e reproduções mecânicas, mas simbolizam as percepções de cada sujeito, desenvolvendo as capacidades humanas, potencializando as habilidades de ver, observar, reconhecer, refletir, compreender, analisar e interpretar (FERRAZ E FUSARI, 2010).

O professor de arte pode auxiliar a criança na construção de conhecimentos diversos, relacionando a compreensão do mundo ao conhecimento já existente, ampliando as capacidades de criações e produções próprias dos alunos. As experiências pessoais dos sujeitos caracterizam o início das manifestações artísticas e o professor pode mediar às escolhas, norteando pela opção de materiais melhores, temas e técnicas específicas, permitindo manifestações de qualidade, encontrando os talentos de cada aluno (DINIZ E VALDARES, 2009).

A ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O ensino de arte pode potencializar as habilidades e competências humanas, pois possibilita o desenvolvimento do pensamento artístico, da percepção, da sensibilidade e da imaginação. Os homens, por meio das manifestações artísticas, conseguem expressar sentimentos, emoções e desejos, traduzidos de maneira única, pela percepção da realidade de cada sujeito e a maneira escolhida para transformar as situações insatisfatórias (MORAES, 2007).

Sendo assim, as linguagens artísticas, artes visuais, dança, teatro e música, permitem a criação de obras que chamam atenção da arte, do criador e do artista, proporcionando ao aluno o desenvolvimento de suas competências estéticas em

todas as linguagens da arte, de modo que consigam produzir trabalhos em grupo e individualmente,

apreciando e desfrutando das culturas diferentes ao longo da história da humanidade (RAMOS, 2010).
Para Bataglia (2009), a arte representa a expressão do homem por meio de criações preservadas ao longo dos séculos, com o objetivo de estabelecer alegria, curiosidade e fantasias ao mundo, pois a história da arte é antiga e surge pelos métodos da escrita dos homens das cavernas, já representadas por meio de símbolos que simbolizavam o cotidiano dos sujeitos.
A capacidade do artista é recriar a realidade de maneira imediata, por meio das experiências vivenciadas e da integração de convenções e ideias. Sendo assim, ao deparar-se com uma obra de arte, o sujeito não apenas a olha, mas observa as técnicas utilizadas pelo artista, assim como entende o motivo de sua expressão e, de todas as atividades humanas realizadas, a arte representa a manifestação da sensibilidade dos sujeitos (TEIXERA, 2006).
Neste contexto, as pessoas com necessidades educacionais especiais podem participar do cotidiano escolar, com suas individualidades, mas convivendo de maneira coletiva, expressando seus sentimentos e buscando o desenvolvimento da personalidade. A educação especial depende das aulas voltadas ao ensino de artes, de modo que as especificidades da disciplina possam construir a compreensão e percepção dos alunos com dificuldades maiores. O ensino de arte contribui de forma relevante na construção dos conhecimentos, permitindo a articulação entre o saber fazer, conhecer, criar e expressar, permitindo a construção do conhecimento estético (MORAES, 2007).
Dentro das perspectivas relacionadas à Educação Especial, o ensino de arte ainda se apresenta com timidez, devido aos movimentos que impulsionam a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais seguirem os modelos que contemplam o ensino tradicionalista, sem enfatizar a importância da disciplina para o desenvolvimento dos alunos com deficiências. Portanto, a formação em arte ainda apresenta precariedades para acompanhar a Educação Especial, ao encontrar uma realidade em que os docentes não recebem uma formação específica que os prepare para o trabalho em sala de aula com as diversidades (BATAGLIA, 2009).
Através das aulas de arte a escola consegue incluir todos os alunos, propondo ações relacionadas a atividades que desenvolvam as competências e potencialize as habilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, oferecendo atividades que exigem repetições, trabalhos manuais, estimulando a criatividade e a capacidade estética (RAMOS, 2010).
Para Moraes (2007), cabe ao professor de arte acreditar na potência de seus alunos, independente das deficiências ou dificuldades, considerando as limitações de cada sujeito, além de objetivar manter um relacionamento que facilite o entendimento sobre o que é mais significativo para a aprendizagem do aluno.
O professor deve conhecer as especificidades de seus alunos, assim como a maneira escolhida para desenvolver as capacidades, observando as atividades que mais dificultam o crescimento dos sujeitos, sem deixar que a prática pedagógica esteja voltada ao senso comum, construindo suas próprias percepções acerca das necessidades educacionais especiais dos alunos (TEIXEIRA, 2006).
O desenvolvimento da capacidade perceptiva amplia as possibilidades de conquistas dos alunos, que conseguem utilizar os conhecimentos adquiridos nas aulas de artes em diferentes situações cotidianas, elevando a autoconfiança dos alunos, independente de apresentarem ou não necessidades educacionais especiais, desde que as hipóteses de adaptação da criatividade do discente sejam consideradas, permitindo elevar as chances de potencializar as habilidades de cada sujeito (MORAES, 2007).
Neste contexto, o desenvolvimento das habilidades humanas em sujeitos com necessidades educacionais especiais torna-se fundamental para que ocorra uma interação satisfatória entre os alunos com o meio social, oportunizando benefícios que estão além do reconhecimento das diversidades, objetivando o respeito às limitações. Assim, o professor de arte precisa apontar a realidade dos problemas, mas ressaltando a oportunidade de uma nova leitura do mundo a sua volta, considerando os aspectos culturais e sociais (BATAGLIA, 2009).

AS PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Durante as aulas, muitos imprevistos podem ocorrer cotidianamente, caracterizando a salas da escola como um espaço difícil de lidar, cabendo ao ambiente escolar e ao professor procurarem as melhores práticas educativas, de modo a tornar as aulas interessantes e a ações direcionadas à produção do conhecimento. Como o processo de ensino-aprendizagem representa situações complexas, faz-se necessária a utilização de referências e recursos para interpretação das ações acontecidas em sala de aula (SANTOS, 2012).
Neste contexto, torna-se complicado entender e reconhecer todos os fatores que definem o processo educativo, pois a estrutura da prática admite elementos determinantes que justificam os parâmetros institucionais, organizados conforme as metodologias, as possibilidades do professor e as condições físicas do espaço. Mesmo enfrentando as dificulda-

des encontradas, a prática educativa não pode ser limitada ou coordenada de maneira simples, devido à expressão de fatores, ideias, valores e especificidades pedagógicas (PENNA, 2008).
Atualmente, as leis que asseguram o ensino regular determinam a necessidade de uma formação continuada para os professores, de modo a contribuir com a quebra de paradigmas, direcionando as práticas educativas à adoção de mudanças para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e de qualidade (MANTOAN, 2011).
Sendo assim, no ensino de arte, é fundamental que as atividades não sejam isoladas, buscando a interação entre as informações, conhecimentos e o meio social, garantindo autonomia e liberdade ao aluno para que desenvolva suas capacidades imaginativas, além de edificar a proposta artística para a realização de tarefas coletivas (SANTOS, 2012).
Diante desta realidade, cabe ao professor adotar os recursos didáticos mais adequados para ensinar e tratar a troca de conhecimentos entre os alunos, observando para identificar o melhor momento de introduzir as formas artísticas. Além disso, é importante que o docente desenvolva um trabalho dinâmico e inovador, reconhecendo as vivências e linguagens do aluno para introduzi-las ao processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO, 2012).
As atividades realizadas na aula de arte precisam garantir um auxílio aos alunos a fim de que conquistem autonomia para desenvolverem modos interessantes de trabalhar a imaginação e a capacidade criativa, além de aprenderem a analisar e pensar acerca das expressões e comunicações estabelecidas nas linguagens artísticas (MOREIRA, 2008).
O ensino diversificado engloba abordagens que permitem ao professor, variar na preparação de suas aulas, escolhendo as estratégias de acordo com as limitações e competências de seus alunos, considerando cada dificuldade especificamente, envolvendo todos os discentes na aprendizagem do ensino de arte (PENNA, 2008).
Para conciliar o ensino de arte à Educação Especial, as linguagens artísticas podem ser relacionadas às capacidades de cada aluno, a fim de que aprendam e explorem suas capacidades. No caso de ensino por meio da dança, é possível articular, relacionar e criar significados próprios entre os alunos com necessidades educacionais especiais e suas capacidades de movimento, ou seja, a aprendizagem da dança envolve desenvolvimentos técnicos, conhecimentos corporais e habilidades individuais (CARVALHO, 2012).
Para Ramos (2010), a dança ainda pode representar uma atividade interdisciplinar na Educação Especial, devido ao favorecimento da linguagem à capacidade de desenvolver a imaginação, uma vez que o aluno pode criar passos e estabelecer relações amplas com o conhecimento sobre suas habilidades e competências, ampliando as capacidades que pareciam limitadas, devido à deficiência.
Desta forma, a dança objetiva proporcionar uma prática educativa centralizada na aprendizagem do aluno, por meio de uma educação integral que estabelece um autodesenvolvimento, aumentando as capacidades afetivas, cognitivas, sensíveis e corporais, incentivando o aluno na reprodução de movimento, permitindo o alcance da autonomia e liberdade para experimentar novas sensações e experiências (MANTOAN, 2011).
Outro aspecto fundamental, destacado nos PCNs, refere-se ao trabalho com a música, quando menciona o objetivo de compreensão dos sons, timbre, altura, ritmo e intensidade, permitindo ao aluno que reproduza sons e crie suas próprias “batidas”. O conhecimento sobre a música permite que o aluno desenvolva o aprendizado das associações e variações (CARVALHO, 2012).
Ao professor, cabe a possibilitar aos alunos as condições apropriadas para que os alunos identifiquem o contexto histórico, social e cultural da música, abordando diferentes fontes musicais, explorando as possibilidades de acesso, trabalhando as diferenças regionais da música. Os alunos om necessidades educacionais especiais conseguem interagir cantando, ouvindo e participando pela composição de melodias, acreditando nas capacidades imaginativas e racionais (MOREIRA, 2008).

No caso das artes visuais, as produções de artistas de regiões diferentes, assim como aquelas de caráter universal podem ser exploradas nas salas de aula, levando o aluno a identificar as artes visuais como uma forma de ampliação do conhecimento, não limitando esta linguagem apenas a uma ferramenta (PENNA, 2008).
A visita em espaços culturais pode ser trabalhada, desde que o professor certifique-se que toda a turma poderá participar desta atividade, conferindo as condições de acesso para que os alunos com necessidades educacionais especiais consigam frequentar o espaço de visitação. Caso contrário, as obras, artistas e materiais podem ser apresentados na própria sala de aula, em atividades dinâmicas, para que os alunos conheçam texturas, materiais e recursos variados (MOREIRA, 2008).
A linguagem artística que trata o teatro possibilita a aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento da criatividade, socialização, memorização e coordenação, devido ao trabalho metodológico que o professor pode incentivar, por meio do exercício do movimento e da performance. O teatro permite a manifestação do homem, diante de seu próprio corpo e voz, tratando e expondo as emoções diferentes que completam sua realidade (RA-

MOS, 2010).
O ensino de arte, quando trabalhado na modalidade teatral, objetiva o desenvolvimento de habilidades verbais e da análise crítica, pois durante a dramatização, o aluno é convidado a expressar-se por meio da fala, enriquecendo o vocabulário, além de permitir uma análise do aluno sobre o que e como deve ser dito, para entendimento do público acerca da mensagem passada (SANTOS, 2012).
Ramos (2010) ressalta que as orientações metodológicas do professor precisam elencar as manifestações artísticas a fim de que o aluno vivencie todas as experiências possíveis, assim como aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais socializem a aprendizagem com os colegas e sintam-se inseridos na sala de aula, tomando a própria capacidade criadora como ponto de partida para o desenvolvimento de todas as capacidades humanas possíveis.
O professor precisa elaborar e seguir um plano de aula, seguindo as etapas mencionadas por Barbosa:

Etapa 01: o professor escolhe os principais conceitos ou ideias a serem ensinados em cada aula ou unidade. Estes conceitos devem ser iguais para todos os alunos.

Etapa 02: o professor desenvolve uma variedade deformas/estratégias, nas quais possam apresentar esses conceitos ou informações à classe.
Etapa 03: o professor proporciona aos alunos uma oportunidade para refletir ou praticar as novas informações ou conceitos aprendidos.
Etapa 04: o professor determina qual o método pelo qual as aprendizagens serão avaliadas e como a evolução será anotada no processo do aluno (BARBOSA, 2010, p.49-50).

O teatro pode ser trabalhado, a princípio como um relaxamento e aquecimento, seguindo para os elementos teatrais, como as vestimentas e expressões dos personagens de uma história. Ainda pode ser composto um jogo teatral de improvisação e transposição literária, levando os alunos a construírem as cenas e encenações.
A dramatização não requer a introdução de materiais, permitindo que o aluno explore as funções criativas, corporais e espirituais, por meio dos movimentos cênicos. Os alunos com necessidades educacionais especiais também participam, uma vez que não existem regras para atuação e suas limitações podem ser superadas com o trabalho com as habilidades de cada sujeito (SANTOS, 2012).
Quanto à dança e música, podem trabalhar os relacionamentos entre os grupos, tratando a progressão dos aspectos cógnitos e físicos e toda a turma, estimulando a percepção, memória, comunicação e interpretação, assim como potencializando as capacidades de raciocínio, ritmo, tempo e agilidade, características que não exigem a absorção do conteúdo, mas tratam as especificidades de cada aluno (CARVALHO, 2012).
Para o caso do trabalho com as artes visuais, engloba atividades dinâmicas e significativas que não obrigam as crianças a imitarem para reproduzir, eliminando as chances de inibição das expressões artísticas próprias, permitindo que ocorra o estímulo ao desenvolvimento emocional, estético e cognitivo, com variação ao incentivo das habilidades expressivas, ampliando e potencializando os impulsos criativos e as inovações (SANTOS, 2012).
O professor que trabalha as artes visuais precisa saber analisar e avaliar os modelos de ensino, de modo que entenda as ideologias da arte, incluindo a educação aos conceitos principais das linguagens artísticas, de modo que a atenção do aluno com necessidades educacionais especiais esteja voltada à aula, cabendo ao professor oferecer atividades interessantes para o aluno seguir, com pouco tempo de

execução, permitindo que a atenção relacione-se aos acontecimentos da aula, podendo aumentar gradativamente o tempo das atividades, conforme a interação dos alunos (MOREIRA, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais requer um trabalho intenso com a socialização, situação fundamental para que ocorra o estabelecimento de vínculos, a fim de evidenciar valores, preservar o respeito e o sentimento de igualdade entre deficientes e não deficientes.
Diante desta realidade, as disciplinas do currículo escolar da educação regular, que permitem uma maior interpretação da aprendizagem pelas práticas dinâmicas de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, referem-se ao ensino de arte, uma vez que as expressões artísticas possibilitam a edificação das atividades, além de proporcionar diferentes reflexões sobre as diversidades nas salas de aula, considerando as deficiências, limitações, distúrbios e necessidades educacionais especiais.
A arte, como forma de expressão e comunicação, oportuniza aos alunos, o desenvolvimento das capacidades estéticas e cognitivas em sala de aula, proporcionando uma análise acerca das linguagens artísticas, favorecendo a aprendizagem dos alunos deficientes, além de possibilitar e contemplar descobertas, ideias, sentimentos, e atitudes, proporcionando as relações entre os alunos, tratando